

REFLEXÕES E INTERVENÇÕES EM UM CASO DE ENCOPRESE

Débora Candido de Azevedo
San Pablo – Brasil

Resumo

O trabalho apresenta a 'análise do discurso clínico' de um menino levado para avaliação psicológica devido à encoprese, sem apresentar problemas orgânicos. A apresentação refere-se a um modo de construção denominado cartografia, em que as análises revelam uma possibilidade de atender/entender a demanda de encoprese envolvendo a criança e sua família. Na explicação de um modo de fazer a partir da descrição dos atendimentos, fez-se um desenho da situação, uma cartografia do encontro terapêutico, desvelando o jogo relacional terapeuta/criança. O solo de base para entender essa cartografia foram os ensinamentos de Merleau-Ponty, principalmente sua obra: "Fenomenologia da Percepção". Foram apresentadas construções teóricas em torno do conceito clássico da encoprese e sem considerar tal fenômeno como sintoma, mas como conflito por combinar melhor com uma abordagem que foca a relação do ser-com e toma o corpo vivido como centro da análise. Ao final, vislumbra-se em totalidade, o atendimento de uma criança nos momentos iniciais de investigação da situação ou psicodiagnóstico e as intervenções terapêuticas que propiciaram mudanças no modo como esta criança lida com seu corpo a partir da sua consciência e percepção corporal

Palavras-Chave

psicologia infantil; fenomenologia da percepção; encoprese e análise do discurso clínico.

Resumen

Este trabajo presenta un estudio de un niño con encopresis, con ausencia de problemas orgánicos. Para describir el caso, se utilizó una manera de construcción y presentación como un diseño, llamada "cartografía", es decir, la explicación de un modo de hacer psicología con la descripción de las sesiones. Con un mapeo del encuentro terapéutico, la obra revela la relación terapeuta/niño. El análisis reveló una posibilidad (entre otras) para escuchar / comprender la demanda de encopresis involucrando al niño y su familia. La base fueron las enseñanzas de Merleau-Ponty, especialmente la "Fenomenología de la percepción". Se presentan las construcciones teóricas del concepto clásico de encopresis, sin considerar este fenómeno como un síntoma, sino como conflicto, combinando con el enfoque del ser-con tomando el

cuerpo vivido como centro del análisis. Finalmente se aprecia el cuidado del niño en las primeras etapas de investigación o psicodiagnóstico y las intervenciones terapéuticas que han cambiado la manera en que el niño maneja su cuerpo, desde la conciencia hasta la percepción corporal.

Palabras clave

psicología infantil, fenomenología de la percepción, encopresis, corporeidad.

Summary

The paper presents the 'clinical discourse analysis' of a boy taken to psychological evaluation due to encopresis. The presentation refers to a construction mode called cartography, where the analyzes reveal a possibility of meeting / understand the demand encopresis involving the child and his family. In explanation of a way to make from the description of the consultations, there was a drawing of the situation, a map of the therapeutic encounter, unveiling the therapist / child relational game. The basic ground to understand this mapping were the teachings of Merleau-Ponty, especially his work: "Phenomenology of Perception". Also theoretical constructs were presented around the classic concept of encopresis and without considering this phenomenon as a symptom but as a conflict to combine better with an approach that focuses on the relationship of being-with and takes the lived body as the center of analysis. In the end, sees in whole, the care of a child in the early stages of investigation of the situation or psychological diagnosis and therapeutic interventions that have led to changes in the way this child handles his body from your cons

Keywords

child psychology; phenomenology of perception; encopresis and clinical discourse analysis.

1. Este trabalho foi escrito para apresentação em um curso de psicologia infantil, e surgiu a partir da necessidade de esclarecer a prática, de modo que os alunos aprendam a relação com a teoria, e por isso o detalhamento do caso. Este texto está publicado em um livro sobre o cuidado da criança a partir da perspectiva da fenomenologia existencial. O capítulo é dividido em partes:

A introdução faz algumas considerações sobre a dificuldade de ser terapeuta existencial, principalmente para trabalhar com crianças, porque, nessa abordagem, não há uma "teoria da personalidade" ou "teoria do desenvolvimento", que guie a prática do terapeuta iniciante. Também prepara o leitor para compreender o texto, explicando que a apresentação do caso foi feita em forma "cartografia", para revelar o jogo relacional terapeuta/criança.

"Para os geógrafos, a cartografia - diferentemente do mapa, representação de um todo estático - é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem. Paisagens psicossociais também são cartografáveis. A cartografia, nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos - sua perda de sentido - e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais os universos vigentes tornaram-se obsoletos. Sendo tarefa do cartógrafo dar língua para afetos que pedem passagem, dele se espera basicamente que esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecerem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias". (Rolnik, 1989, p.81)

2. Pablo, um caso de encoprese: Este item apresenta a história de Pablo, desde o primeiro telefonema que fez sua mãe para solicitar o atendimento. Fala-se também da primeira entrevista com os pais, até o encerramento do contrato para realizar uma "análise da situação". A análise começa no contato telefônico.

Começa a se delinear o relevo dessa cartografia, o telefonema é um encontro, a partir do qual tenho a sensação de entrar no mundo de uma mãe forte, definidora, segura, incisiva...

Para primeira entrevista vieram os pais e ao falar da demanda, algo foi se revelando:

Angústia é usualmente na psicologia, entendida como um sentimento que se localiza no peito, mas a cor também traduz a angústia, como a escuridão vista nos rostos dos pais em um primeiro encontro, que se dissipou com a tranquilidade oferecida por um interlocutor aberto a ouvir em um espaço acolhedor, transformando a palavra expressa. Houve também a ansiedade que revelou a tensão de compreender que não deram conta da criança, filho tão amado e ainda tão pequeno que teria que ser entregue aos cuidados de outra pessoa (o terapeuta) ...

No início, a família mostra o filho através apenas de seus pontos positivos:

- Inteligência na utilização da linguagem, capacidade para jogar futebol, capacidade de relacionamento, facilidade com outras crianças, personalidade forte no enfrentamento, certa teimosia e postura questionadora.

Só depois de um passeio por várias dimensões da existência (cognitivo, físico, interpessoal, emocional), os pais trazem uma queixa específica: Pablo não pode

usar o banheiro. Não usa fraldas, mas prende a bexiga e o esfíncter anal, não apresenta enurese, mas encoprese através de "escape". Pablo mantém os esfíncteres até passar mal, começa a suar frio, fica branco, tremendo, de pé pelos cantos. Assim, quando os pais percebem, colocam uma "fralda de alívio", seguindo a orientação pediátrica, para que a criança possa evacuar ou urinar.

3. Alguns pensamentos fenomenológico-existenciais: Além da apresentação do caso é necessário demonstrar o paradigma fenomenológico-existencial. Para refletir sobre a tarefa de terapeuta existencial busquei ajuda no "Análise do sentido" de Critelli (2006). E busco compreender a base para a queixa encoprese na "Fenomenologia da Percepção" de Merleau-Ponty (1999), o que nos dá a referência de mundo a partir do "corpo próprio", que traz os significados particulares das experiências.

"A fenomenologia é o estudo das essências [...] É a ambição de uma filosofia que seja uma ciência exata, mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo vividos. [...] Trata-se de descrever, não de explicar nem de analisar. [...] O real deve ser descrito, não construído ou constituído." (Merleau-Ponty, 1999, pg.05)

Portanto, sigamos a descrição da história de Pablo, tentando mostrar como é seu espaço habitado, como é o seu tempo, como ele significou o banheiro, e como significou um corpo que "tem que ir ao banheiro".

4. Pablo e a psicologia infantil: Seguindo a história de Pablo, este item descreve a primeira sessão de ludoterapia com a criança. Você pode verificar como ele se introduz ao mundo, sua maneira de se expressar.

...Essa cartografia vai sendo pintada com as cores de positivo, afirmativo... Desta forma, Pablo se revela... Olhos expressivos, a postura adulta e sua escolha pelo sofá e pela conversa nos dá uma certa impressão de contenção... Ao brincar, as cores se transformam, cores impositivas e fortes, brinca de uma maneira como se estivesse seguro de tudo... O desenho de nossa cartografia, desta vez, é impressionante, com uma fantasia de poder, a criança começa a compor seu campo fenomenal... Onipotência se tivesse cor, seria a cor de nosso relevo...

Além da análise do caso, também se aproveita para ensinar aos terapeutas iniciantes como se organiza a caixa lúdica, como se explica às crianças sobre os papéis no contexto terapêutico, no contrato, etc.

5. Desenvolvimento infantil na perspectiva fenomenológica: Este item tem algumas possibilidades de análise. Encoprese é entendida na psicologia evolutiva como um sintoma neurótico, como um aspecto regressivo de um ego imaturo que se recusa a sair da analidade e caminhar para a genitalidade, o que seria um desenvolvimento saudável da libido e do instinto. No entanto, podemos, em uma abordagem fenomenológico-existencial, pensar em um "transtorno de corporeidade". A existência de Pablo-corpo travou

em algum obstáculo, algo não ocorreu como esperado nas relações com o banheiro, ou nas relações com a evacuação, ou mesmo nas relações com a 'vontade de defecar' de Pablo.

"Meu corpo é o lugar, ou antes a própria atualidade do fenômeno de expressão, nele a experiência visual e a experiência auditiva, por exemplo, são preteridas uma da outra, e seu valor expressivo funda a unidade antepredicativa do mundo percebido e, através dela, a expressão verbal e a significação intelectual. Meu corpo é a textura comum de todos os objetos e é, pelo menos em relação ao mundo percebido, o instrumento geral de minha compreensão". (Merleau-Ponty, 1999, pg.315)

Faz-se necessário entender a relação que Pablo-corpo estabelece com o mundo, "não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece". (ibid.)

Em nossa primeira sessão, Pablo escolhe jogos dizendo saber exatamente como é a atividade, mas quando começa um jogo, mostra dificuldades motoras próprias de sua idade. No entanto, quando joga, eu percebo que seu corpo aprende muito rápido, através da percepção e sensação, nada precisa ser dito ou explicado, é na experiência pura que a criança se recicla.

Assim, podemos perguntar sobre a encoprese que parece uma sombra inexplicável na nossa cartografia. O corpo-que-aprende não aprendeu a usar o banheiro?

Em algumas sessões de ludoterapia, nós, Pablo e eu, fomos nos aproximando da questão central.

A relação corpo-espaco como determinantes do envolvimento de Pablo com o mundo a se destacar no relevo de nossa cartografia...

Pablo chega às sessões seguro, como alguém que já conhece o espaço; como se dirige aos brinquedos, de forma autônoma, escolhe os brinquedos sem hesitação, usa toda a sala; estes são modos de ser-com-o-mundo através do corpo no espaço.

Durante as sessões, várias coisas aconteceram, uma vez sugeri um trabalho corporal, uma atividade com papel Kraft em que desenhemos o contorno do corpo da criança que deve ser preenchido com canetinhas como se queira. O objetivo dessa atividade é trabalhar a corporeidade de uma forma mais simbólica, tomar distância do corpo faz percebê-lo de forma diferente. Não obtivemos nenhum resultado, Pablo estava entediado, não usou a mesma energia que utiliza para jogos de ação.

Fácil perceber que aproximar-se do corpo de maneira mais simbólica pode ser eficaz em alguns casos, mas não se encaixa na cartografia de ser-Pablo, onde domina o movimento, a pura sensação do encontro corpo-espaco.

Voltamos à ação, jogamos tênis, boliche, futebol e Pablo se diverte, parece bem instalado na dimensão lúdica da infância.

Uma vez Pablo chegou com gripe, coriza, e começou a falar sobre o "ranho" de seu nariz. Pouco a pouco fomos nos aproximando da queixa dos pais, na fronteira com o problema, assim como Pablo leva a

bola no futebol, com dribles, começamos a falar das 'melecas' que saem do corpo, circundando o tema da encoprese, passamos a falar de 'cocô' e 'xixi'.

6. Reflexões sobre o significado da encoprese: Encoprese é tradicionalmente entendida como um sintoma, "fenômeno perceptível que revela um processo oculto. Considerado em termos de conflito, pode-se conceber o sintoma como a reação do organismo a um agente patogênico" (Sillamy, 1998, p.94))

A adoção desta definição que explica o sintoma como um processo latente ou oculto, leva a compreensão do homem de uma forma cartesiana ou essencialista, sugerindo um mundo interno e um mundo externo.

De outro modo, encoprese entendida como um conflito exige um pensamento dialético, porque, para que algo seja conflitante, requer pensar em uma relação de ser-com.

Encoprese é inicialmente caracterizada por constipação, que pode ser causada por uma má dieta ou qualquer predisposição orgânica. Neste processo, as fezes endurecidas podem causar evacuações dolorosas e para evitar a dor, a criança que tem o desejo de defecar, para, interrompe o processo e um círculo vicioso é estabelecido. A necessidade e o desejo, dor e prazer são misturados em um conflito no corpo que logo se torna também um conflito familiar, transtornando o relacionamento da criança com o seu ambiente e consigo mesmo.

7. Sobre a corporeidade em psicoterapia: Definido o problema de Pablo-corpo como veículo de encontro com o mundo, lembramos que:

"Na percepção os sentidos se comunicam assim como na visão os dois olhos colaboram. A visão dos sons ou a audição das cores se realizam como se realiza a unidade do olhar através dos dois olhos [...] Os sentidos traduzem-se uns nos outros sem precisar de um intérprete, compreendem-se uns aos outros sem precisar passar pela ideia. [...] Na percepção, nós não pensamos o objeto e não nos pensamos pensando-o, nós somos para o objeto e confundimo-nos com esse corpo que sabe mais do que nós sobre o mundo, [...] o homem é um sensorium comum". (Merleau-Ponty, 1999, p.320)

Através das descrições das sessões de ludoterapia, das sessões com os pais e sessões conjuntas com o irmão continuamos a desenhar a cartografia de Pablo, onde é revelada a ação... que transcende o espaço e o próprio movimento. A ação como sentido de ser-Pablo na existência...

Uma vez, Pablo quebrou o braço, ou melhor, segundo o menino falou, 'fez um trinco no osso' (sic) e não podia escolher os jogos ou brinquedos de movimento, que eram os seus favoritos, passamos a ver livros.

Enfeitamos nossa cartografia com um gesso, muito coerente com as cores de nosso relevo. Cores de corpo-espaco-movimento.

Pouco a pouco estamos chegando mais perto da encoprese, começamos a trabalhar com um livro chamado "Conhecendo por dentro". As atividades das sessões lúdicas devem nascer do fenômeno que se

apresenta e neste trabalho com os livros... Pablo tocou apenas as coisas que deveria entender... as mãos como acesso ao mundo, o toque, o corpo sempre...

Este livro faz referências a objetos construídos pelo homem, um navio, um foguete, um castelo medieval, etc. e não faz nenhuma referência ao próprio homem ou ao seu interior, e de algum modo a leitura tornou-se uma incursão, em uma cartografia desenhada em sua verticalidade... Neste livro, as pessoas também aparecem dentro das grandes construções, as pessoas em suas tarefas diárias, como cozinhar, dormir, ir ao banheiro...

Nas páginas do livro, começamos a procurar pelos banheiros e quem os estava usando e como. Nós falamos sobre essas coisas, "cocô" e "xixi" e rindo.

De alguma forma... a linguagem surge como uma possibilidade na transição da sensação pura para a compreensão, Pablo gosta de simbolizar a dificuldade do corpo através do diálogo divertido...

Volto a Merleau-Ponty (1999):

"A fala retoma o gesto, e o gesto retoma a fala, [...] não basta que este sujeito o envolva com o olhar ou o apreenda assim como minha mão apreende este pedaço de madeira, é preciso ainda que ele saiba que o apreende ou o olha, que ele se conheça apreendendo ou olhando, que seu ato seja inteiramente dado a si mesmo". (Ponty, 1999, p.318)

8. A dimensão motivacional de Pablo: Este item discute os conceitos de necessidade e vontade, e irá propor algum tipo de análise dos movimentos de 'escape' e 'constipação' próprios do fenômeno da encoprese.

Lembre-se... Cada nova situação que se interpõe no espaço terapêutico é um fenômeno humano ou daquela família, que deve ser compreendido e acolhido mediante o sentido da trama existencial deles...

Uma vez, Pablo trouxe seu irmão para uma sessão, e foi ótimo saber como Pablo era com sua família. Gonzalo, irmão de Pablo, apresenta-se como... cantos quietos e cantos agitados (Pablo) em nossa paisagem, como se fossem opostos, Gonzalo é concebido como um lago sereno e Pablo como as ondas do mar em um dia ensolarado. No entanto, há congruência, há encontro, há aceitação... A abertura dominando a nossa cartografia, a atitude de Pablo para introduzir seu irmão em seu mundo pessoal (ludoterapia), parece uma atitude oposta à contenção que caracteriza a constipação encoprética, onde não há abertura...

Na relação com o seu irmão, Pablo se define, se mostra... como ondas invadindo a lagoa e Gonzalo parece ressentir-se com a salinidade...

Pelas relações familiares se entende que com o tumulto, fica o movimento (o surgimento do fenômeno), na cartografia aparece um vaivém, ondas de contenção, ondas que se espriam e vice-versa, movimento da constipação e do escape...

Chegamos a algo essencial... como no início de uma onda que se propaga Pablo-movimento se expande para o mundo em áreas ainda não visitadas,

experiências, testes, toques... O que será que experimentou o corpo-Pablo em alguma evacuação, ou algum encontro com o banheiro que o fez recuar, deter ou constipar? Estes são aspectos que parecem fazer parte desta cartografia em grande escala, no entanto, o movimento dominante é a expansão...

9. Fechando um ciclo: Após cerca de cinco encontros com a criança, chegamos a um ponto em nosso trabalho em que Pablo relaxou e conversou, mesmo que simbolicamente e não em primeira pessoa, sobre aspectos da encoprese. Quase ao mesmo tempo, os pais surpresos me perguntam qual foi o milagre pois a criança começou a ir ao banheiro para urinar naturalmente. Aconteceu na escola, ele pediu para usar o banheiro e sua professora alertou os pais sobre o ocorrido. Desde então, o menino usa o banheiro e já não contém a vontade, onde quer que esteja, na escola, em casa e em locais públicos.

Milagre... dia ensolarado em nossa cartografia... é como se aquele buraco ou abismo de nosso relevo (encoprese) estivesse agora cheio de significado, mesmo no campo da família...

Então, nossas sessões seguiram algumas semanas até que eu recebo uma mensagem no meu consultório dizendo que Pablo não continuaria com a terapia. Fiquei surpresa, eu não entendi e os contatei por telefone. Seus pais disseram que o menino passou por uma situação muito estressante na escola durante a atividade extraclasse, à espera de seu irmão, que participava das aulas de catecismo. Durante o jogo, ele quis ir ao banheiro e se desesperou, passou mal, foi em busca dos pais, ele chorou muito, mas não pode ir ao banheiro. Depois de ver o sofrimento da criança, os pais decidiram que não cutucariam mais nestas questões. Além disso, as férias escolares se aproximavam e as consultas também parariam por causa das viagens em família. E, depois de uma conversa de Pablo com seus pais, o menino decidiu que ao completar 05 anos, iria ao banheiro normalmente, fato que ocorreria no próximo mês. Confesso que eu fiquei frustrada com esta súbita interrupção, e ainda perguntei se havia alguma dificuldade financeira contribuindo para essa decisão, ao que responderam negativamente.

E assim Pablito não retornou.

Pintamos um quadro juntos... deste fazer restou uma paisagem em aberto, figuras claras, intensas, com movimento de vida saudável, com reveses, com sucessos...

E se meus leitores ficaram com a impressão de algo inacabado, gostaria de encerrar este artigo com um ensinamento de Merleau-Ponty (1999), que pode servir à nossa técnica psicológica:

"Nessa camada originária do sentir que recuperamos sob a condição de coincidir verdadeiramente com o ato de percepção e de abandonar a atitude crítica, vivo a unidade do sujeito e a unidade intersensorial da coisa, eu não os penso como o farão a análise reflexiva e a ciência. [...] Mas para nós a síntese perceptiva é uma síntese temporal. [...] Graças ao tempo, tenho um encaixe e uma retomada das experiências anteriores nas experiências ulteriores,

mas em parte alguma uma posse absoluta de mim por mim, já que o vazio do futuro se preenche sempre com um novo presente." (Ponty, 1999, p.323)

Bibliografia:

AZEVEDO, Débora C. Análise situacional ou psicodiagnóstico infantil: uma abordagem humanista existencial. In: ANGERAMI-CAMON, Valdemar (Org.). Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BALLONE, Geraldo J. Transtornos da Infância. In: PsiqWeb, 2003. Disponível em <www.virtualpsy.org/infantil/infancia.html>. Acesso em: 30 de janeiro de 2011.

CRITELLI, Dulce M. Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 2ª. ed. Trad. Moura, C. A. R.– São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROLNIK, Sueli. Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989.

ROMERO, Emilio. As Dimensões da Vida Humana: Existência e Experiência. São José dos Campos: Novos Horizontes, 1998.

SILLAMY, N. Dicionário de Psicologia Larousse. Trad. Settineri, F.F. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SITE BOA SAÚDE. Encoprese no paciente pediátrico. 2006. Disponível em: <<http://boasaude.uol.com.br/realce/emailorprint.cfm?id=15303&type=lib>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2011.

SOARES, Paulo J.R. Psicopatologia da vontade: uma revisão. In: Psychiatry On-Line Brazil, 2006. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano06/lbp0506.php#1>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2011.

Curriculum:

Psicóloga clínica. Mestre em Educação. Formação em Psicologia Fenomenológica e Análise do Existir. Membro da SE&PQ (Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos), do PEM (Núcleo de Pesquisas e Estudos MerleauPontianos) e da ALPE (Associação Latino-americana de Psicoterapia Existencial). Foi pesquisadora do FENPEC da Universidade Metodista de São Paulo. FLUIR PSICOLOGIA – UNIP (Universidade Paulista)

Correo de contacto: devora@fluirpsicologia.com.br

Fecha de entrega: 8/15

Fecha de aceptación: 9/15

